

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Dia de Espiritualidade do MCC:

No próximo domingo, dia 1, das 9,30 às 16,30 h., no auditório do Centro Paulo VI, em Darque, decorrerá o “Dia de Espiritualidade”, uma iniciativa do Secretariado Diocesano do MCC que se realiza habitualmente no 1.º domingo do Advento.

Contas do Ofertório mensal a favor da igreja nova: No ofertório mensal de setembro, realizado no passado fim de semana, em favor do pagamento das obras de construção da igreja paroquial, foram entregues os seguintes contributos: Pe. Manuel José Torres Lima – 250 €; Anónima – 150 €; Notas e moedas soltas – 71,89 €; Anónimo –

30 €; Luís Pereira e 1 anónimo – 10 € cada; Sebastião Conceição Araújo – 5 €. Total entregue – 526,89 €. Um grande “bem hajam” aos que contribuíram!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Esmeraldo de Jesus Louro – 20 € (mensal); Anónima – 20 €; Maria dos Mares Gomes Gonçalves – 5 € (mensal); Anónima – 15 €. Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Deolinda das Dores Mota – 20 €; Anónimo – 5 €; Anónima – 5 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
25	Seg	18,45	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; Julieta Auxília Teixeira da Conceição
26	Ter	18,45	Etelvina Martins de Sousa Miranda
27	Qua	18,45	Fernando Lopes Diogo (1.º aniv.); Angelina Pinelo; Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos; Teresa Bandeira Ramos; Margarida de Jesus Sousa Lima e marido
28	Qui	18,45	Venceslau Óscar de Abreu Cardoso; Maria da Conceição Fernandes Alves
29	Sex	18,45	Almerinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes; Maria do Carmo de Lima Barbosa; Sara Pires Macedo e Francisco de Passos Pereira da Silva; José Rodrigues Pereira; António Luís de Oliveira Novo Rodrigues
30	Sáb	19	Maria Rodrigues e João Gonçalves; Eugénia Gonçalves e João Portela; Lurdes Gonçalves, Ana Rosa e António Fontes; Maria do Rosário Magalhães Matos; José Júlio Traila Soares
1	Dom	10	Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; Maria do Rosário Pacheco Barbosa; Marina Isabel Araújo do Rosário; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina

PARÓQUIA VIVA

N.º 985 – 24/11/2019

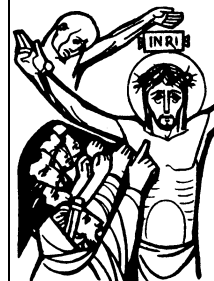
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



34.º Domingo Comum – Ano C



«um dos malfetores que tinham sido crucificados insultava-O ... Mas o outro, tomando a palavra, repreendeu-o: “Não temes a Deus, tu que sofres o mesmo suplício? Quanto a nós, fez-se justiça, pois recebemos o castigo das nossas más ações. Mas Ele nada praticou de condenável”. E acrescentou: “Jesus, lembra-Te de Mim, quando vieres com a tua realeza”. Jesus respondeu-lhe: “Em verdade te digo: Hoje estarás comigo no Paraíso”.» (Evangelho)

Solidariedade: Quase metade das IPSS estão em crise financeira, diz presidente da CNIS

O padre Lino Maia, presidente da Confederação Nacional de Instituições Sociais (CNIS) disse que “40% das instituições sociais” tem a sua “saúde financeira” no negativo, pelo que a sua sustentabilidade tem de ser revista.

“Há duas dificuldades neste momento, para além da financeira, nas instituições: arranjar os dirigentes, porque, de facto, pede-se-lhes muito. Nestas instituições, que pugnam pelos direitos sociais das pessoas, que fazem muito e muito bem, não temos meios para pagar convenientemente”, afirma o sacerdote.

Para uma mudança na estabilidade financeira, o responsável pela Confederação, que

tem 3039 Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) associadas, pede uma “atualização dos acordos de cooperação”, que acompanhe a “atualização do salário mínimo”.

“Quando há um aumento do salário mínimo – de que somos a favor e agora vai para 635 euros – isso significa que mais de 60% dos trabalhadores estão já atingidos pelo salário mínimo. Enquanto na economia, em geral, ao aumentar o salário aumenta-se o preço do material que se comercializa, nós aqui não. As receitas são exigidas para os custos”, explica.

Para o sacerdote, as respostas que passam “pela presença e proximidade” são dadas “em melhores condições”, por “quem está mais perto”.

“Nós temos instituições de solidariedade desde a aldeia mais recôndita do distrito de Bragança até à mais ocidental da ilha das Flores, por toda a parte há quem se organize, quem responda e faça muito, e muito bem”, sublinha.

O presidente da CNIS critica ainda o “zelotismo” na fiscalização por parte do Instituto de Segurança Social, considerando que “às vezes parece mesmo perseguição”, sem deixar de exigir, no entanto, “a máxima transparência” nas contas.

Para o padre Lino Maia, no combate à pobreza “fala-se bastante e pratica-se pouco”, exigindo uma “vontade séria” e uma “estratégia de combate pluridisciplinar à pobreza” face ao “fosso crescente” entre as pessoas.

In Ecclesia, 22.11.2019

34.º Domingo Comum (Cristo Rei) – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: 2 Sam. 5, 1-3

2.ª Leitura: Col. 1, 12-20

Evangelho: Lc. 23, 35-43

- Rei de quê? Rei de quem? -

Convenhamos que os tempos que correm não sopram de feição às realidades que, aqui e ali, ainda sobrevivem, quase todas reduzidas a uma função meramente simbólica. Este contexto não ajuda à compreensão correta da festa de Cristo, Rei do Universo, deslocada já há alguns anos para o fim do ano litúrgico.

Voltemo-nos, por isso, para os textos da liturgia de hoje. S. Paulo apresenta-nos as razões fundamentais da realeza de Cristo: é o primogénito de toda a criatura; tudo foi criado por Ele e n'Ele tudo subsiste; Ele é o princípio, em tudo Ele tem o primeiro lugar. Reconhecer esta realeza não é rebaixar-se, bem pelo contrário, pois é n'Ele e só n'Ele que temos a redenção, o perdão dos pecados.

Apesar disso, não é fácil a ninguém reconhecer esta realeza de Cristo. No cenário do calvário, só um dos ladrões conseguiu intuí-la! E porquê? Porque não é ao nosso jeito, nem ao nosso gosto! Os chefes dos Judeus queriam uma demonstração espetacular. Por sua vez, o outro ladrão só queria tirar proveito dela, para escapar ao suplício a que estava a ser sujeito.

Nos tempos de hoje, é o forte desejo de autonomia, de independência e de autodeterminação, que mais dificulta a aceitação da realeza de Cristo: o homem de hoje quer ser senhor da sua vida e do seu destino e o critério único da sua moralidade. Como aceitar, então, uma realeza, cujo trono é a cruz e a sua coroa é tecida de espinhos, em que “reinar é servir” e a sua bandeira é “*tive fome e destes-Me de comer, estava com sede e destes-Me de beber, estava nu e vestistes-Me, estava doente ou na cadeia e fostes visitar-Me*” (cf. Mt. 25).

Que significado tem para cada um e cada uma de nós a realeza de Cristo? Aceitamo-la, assumimo-la e proclamamo-la com a nossa vida, a nossa maneira de ser e de estar e de nos relacionarmos com os outros ou sujeitamo-nos a ela? Procuramo-la ativamente, porque por ela e nela também nós somos verdadeiramente reis, ou trata-se de algo que “nem aquece nem arrefece”?

Na verdade, aceitar a realeza de Cristo implica identificar-se com a sua constituição, com o seu projeto, com os seus valores. As suas fronteiras não são geográficas: elas atravessam o coração de cada um de nós, pois o Reino de Cristo encontra-se onde houver “*verdade e vida, santidade e graça, justiça, amor e paz*”. Por isso, até um ladrão arrependido pôde entrar nesse Reino!

Assim sendo, celebrar esta festa de Cristo é também empenhar-se em que o seu reinado cresça em cada um de nós e à nossa volta, resistindo a todo o género de idolatrias tiranizantes a que estamos constantemente expostos. Esta será a melhor forma de proclamar que Ele é mesmo o nosso Rei!

Pe. José de Castro Oliveira

Não queiras ser Deus!

Por: José Luís Nunes Martins

Cara amiga,
Enquanto lutares por seres quem não és... não serás nada. Nem o que és.

Não queiras saber tudo sobre todos, pois por mais que nos esforcemos jamais saberemos mais do que uma parte mínima, e isso é muito melhor! O esquecimento é um dom e o desconhecimento serve, muitas vezes, para que possamos ser mais felizes.

A vontade de poder é algo comum a quase todos nós, mas são poucos os que a veem como uma potencial fonte de desgraça para os outros e para si mesmos. Um dos testes mais exatos à personalidade de alguém é dar-lhe poder e observar o que faz com ele. Assim, faz sentido que nos sintamos impotentes face a muita coisa, mas, pelo menos, tira-nos a responsabilidade que existiria se pudéssemos fazer o melhor e não o fizéssemos.

Não queiras ter muitas coisas materiais, nem imateriais. O despojamento permite-nos voar, porque somos mais leves!

Revoltas-te contra a tua natureza humana, pela sua fragilidade e por todas as limitações. Todos nos cansamos e todos temos de morrer. É uma lei imutável. Queres mesmo perder o teu tempo e esgotar as forças a lutar contra algo que não mudará? Talvez importe mais que procures descobrir uma forma de aceitar estas condições, ao mesmo tempo que te dedicas a descobrir todas as coisas boas de estar vivo e de ser humano!

Há quem sonhe percorrer o mundo inteiro. Será que querem fugir de algo? Ou procuram algo de que sentem falta? Viajar é bom, mas a verdade é que há cada vez menos gente a ser capaz de estar onde está. De se admirar com as pequenas e grandes belezas que existem sempre em cada sítio, por mais estranho e vazio que pareça. Por vezes, são maravilhas interiores que despertam.

Sabes, o teu interior é um mundo, um verdadeiro universo. Arrisca-te a descobri-lo. Aventura-te. Acharás mares, montanhas, desertos e oásis! Não fujas nem julgues que a paz está num qualquer sítio à tua espera...

Não queiras ser Deus.

Não queiras ser senão tu. Não sejas egoísta, tu não és para ti. Encontra-te e sê delicada contigo mesma. Mas não queiras ser sozinha. Sem amor não há felicidade. Nem paz.

Não vivas amargurada, revoltada ou obcecada. Isso é um inferno.

Se te esforçares para ser alguém melhor do que foste no dia anterior, não só viverás muitas e novas alegrias... como chegarás ao céu.

Confio em ti. Rezo por ti.

In Ecclesia, 22.11.2019

INFORMAÇÕES

Almoço-Convívio da Comissão de Festas da Sr.ª de Vinha: Lembramos que neste domingo, dia 24, às 13 h., no salão paroquial de Areosa, haverá mais um almoço-convívio promovido pela Comissão de Festas da Sr.ª de Vinha. Desta vez serão rojões à minhota, pedindo-se a participação habitual de 10 €. Inscrições de última hora junto da Comissão da Sr.ª de Vinha.

Semana Bíblico-Litúrgica: Lembramos que o Secretariado Diocesano de Liturgia promove uma Semana Bíblico-Litúrgica, a decorrer esta semana, nos dias 25, 26 e 27 (segunda a quarta-feira), às 21h15, no Auditório do Centro Paulo VI, em Darque, sob a orientação do Biblista Padre Dr. Pablo Lima.

É uma iniciativa aberta a toda a gente e com entrada gratuita. Todos estão convidados a participar, sendo uma ótima oportunidade de preparação para uma melhor vivência espiritual do Tempo Litúrgico do Advento. Os temas são especialmente adequados para os que exercem o ministério de Leitores na Eucaristia. Participe!

(Continua na pág. 4)